

Desestatização foi muito pequena, adverte a Anbid

O presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Ronaldo Cesar Coelho, disse ontem, durante almoço promovido pela Associação das Distribuidoras de Valores, que se falou muito em desestatização mas quase nada foi feito nesse sentido nos últimos anos. "Apesar do espaço preenchido pela iniciativa privada, a presença do Estado em nossa economia ainda é excessiva."

As elevadas taxas de inflação dos últimos três anos, segundo o presidente da Anbid, contribuíram para agravar os problemas das empresas privadas, principalmente seu grau de endividamento. "A importância vital desse tema — afirmou — é que nos conduz a reivindicar do governo o controle efetivo dos gastos públicos, diminuindo, por outro lado, a carga tributária sobre as empresas."

O presidente da Anbid prevê que os próximos seis meses serão um período de transição decisivo para o futuro do País, com a definição do futuro gover-

no. "É hora de intensificar nossa luta — afirmou — e de afirmar nossas posições em defesa da consolidação do processo democrático, da livre iniciativa e da economia de mercado. É tempo sobretudo de praticar esses princípios."

EXPANSÃO DAS DISTRIBUIDORAS

O presidente da Adeval (associação das distribuidoras), Ney Castro Alves, informou que o capital escritural das 195 distribuidoras cresceu no primeiro semestre 97%, passando de Cr\$ 97,5 para Cr\$ 192,1 bilhões. Apesar dessa expansão, o setor, como as demais instituições financeiras, vem enfrentando dificuldades para obter lucros com carteiras de títulos públicos.

"A formação dessas carteiras — disse o presidente da Adeval — implica alguns riscos não perfeitamente delimitados, que crescem exageradamente quando se trata de papéis estaduais. Torna-se mais necessário, portanto, harmonizar a condução da dívida federal com as dívidas estaduais."